

# A PLEB

PERIODICO LIBERTARIO

FUNDADO EM 17-6-1917

Redactor-Caricaturista: RODOLFO FELIPE

Redação e administração  
LADEIRA DO CARMO N.º 2  
Expediente à noite

ASSINATURAS:  
Número avulso ..... 2000 -- Semestral ..... 35000  
Ano ..... 100000 -- Pacotes 12 exemp. 25000

Toda correspondência, vales e recatados  
devem ser endereçados a Caixa Postal, 138  
S. Paulo -- Brasil

## A obra de Francisco Ferrer iluminando as consciências, construindo as bases de uma nova sociedade de amor e carinho, faz recuar e esconder nas trevas aos profissionaes da mentira e da calúnia.

# Francisco Ferrer

Ação do camarada José Oliveira na Liga Anticlerical do Rio de Janeiro, em 13 de Outubro de 1932, em sessão comemorativa do fuzilamento de Ferrer.

### COMPANHINHOS

Estamos uma vez mais reunidos para lembrar o infame feto do fuzilamento de Ferrer, ocorrido há 23 anos, numa quinta-feira, 13 de Outubro de 1909.

Recordamos o leito e havemos de lembrar-o sempre e o celebrá-lo todos os anti-clericais da terra, enquanto nessa perdurará a instituição nefanda que Voltaire crismou com o título de infame: a igreja católica apostólica e romana. O epíteto causticante-ele o tem merecido porque, na sua chamada história, não passa de uma nota sem o registro infamoso de uma infame nota.

O assassinio de Ferrer, entre essas lances da pouca-vergonha e selvageria humana, mais se distingue ainda, porque nele o requinte da burla e a dose da maldade assumiram proporções tais, que logaram provocar em toda a terra, formidáveis protestos e gritos de indignação.

Há o ano passado, vos dei aqui uma ideia vaga do que foi esse clamor mundial contra o governo espanhol e contra a igreja torpe, assassino aparçoso de um inocente.

Se de novo tomás a frente e vos lio estas poucas linhas comemorativas é que desejo, mais a vez unir à voz universal de anátema, o meu grito de morte à negrada instituição capitaneada hoje, em nome, pelo pseudosuccessor de Cristo, Bento XI, e na realidade, pelo geral dos jesuítas, o polaco.

É que Ferrer é um símbolo. Simboliza a crescente vaga de revolta contra a tirania e o parasitismo, duas máximas geradoras do mesmo monstro a cevar-se do labor alheio. Simboliza um ser que na frente revolucionária que, na primeira Internacional, tomou consciência de si mesma. Sim, porque, antes dessa Internacional os assomos de revolta rompiam de vários pontos, mas convergiam desorientados para muitas fúrias, e não haviam, porém, trochadas fúrias, não focavam, por habilidade do inimigo, a qualquer nível de destaque.

A primeira Internacional teve este grande merito: desmarcar de amor e de admirável e apertado, um por um, seus aliados naturais e históricos: a nobreza, o clero, os políticos de toda cor, os falsos pastores sociais e religiosos.

O ser de Ferrer foi a fúria. Deu o coberto o inimigo, o exército interno dos péssimos assomos a encapular que não lhes entraria mais fácil de manutenção do secular castelo capitalista.

Dois meses antes um prelado na corrente anterior, unido dos trabalhadores bracos ou intelectuais, e conseqüente à ele, greve geral espontânea. Dar o trabalho, primei-



A data do fuzilamento de Ferrer deve servir de estípuo aos pioneiros da obra revolucionária

do, e compreendidos de sua direção, mostrando-lhe que é roubo a propriedade particular; depois levá-lo à negação da propriedade, mostrando a terra e os instrumentos de labour. Entretanto, surge outro preliminar adarçante ao Estado capitalista? Como explodir nele a mesma revolta se os cleros de varias nações em nome de um deus alheio, lhes pregam a passiva sujeição de azémolas e lhes atá as mãos desaperçoadoras com o pavor de um futuro inferno? Deuse singelo raciocínio, tão claro a primeira vista, logicamente irremovível, fez-se a corrente revolucionária que os chamarei educacionista. Ferrer, seu mais notável propagandista, escalador e martir, assim a continava na seguinte carta a Henriette Meyer: "Se me cabe lamentar a decisão que, conservando a sua família, lhe impede vir juntar-se a nós para desenvolver aqui o ensino racional que estamos levando e em que depositamos nossa confiança. Para alterar o modo de ser da humanidade, não há, penso em, mais urgente coisa que a fundação de um sistema

educativo tal qual o compreendemos e que, dando frutos irá facilitar a marcha avante, tornando muito mais possível a conquista de toda ideia generosa. Suponho, por isso, que trabalhar desde já para a abolição da pena de morte ou para a Greve Geral sem saber como educar nossos filhos, é começar pelo fim e perder tempo". A tal conceito contrapunham os adarçantes e contrapõem ainda, a seguinte objeção: "Vosso raciocínio, camaradas educacionistas, é perfeito e nada vos temos que redarguir. Apenas nos lembramos que, para a realização da vossa incomparável obra, uma preliminar se impõe. Essa preliminar é simples: que o Estado capitalista e clerical permita a vossa escola. Sim, releva antes de tudo saber se o gato consente em que lhe amarem ao peçoco o guiso". A isso responderam que as leis conqulistas e clerical permitia a vossa escola. Sim, releva antes de tudo saber se o gato consente em que lhe amarem ao peçoco o guiso". A isso responderam que as leis conqulistas em todas as legislações modernas, asseguram aos cidadãos plena liberdade de ensino e propaganda ideológica. Sim! retrucavam os objetores; com uma condição porém, que o ensino seja igual ao do Estado e que a liberdade não contrarie os altes interesses do Estado e a santa moral dos nossos pais, isto é, da Igreja Católica.

Este argumento não desconveniente e ainda não desconveniente os educacionistas de todas as categorias. Mas Ferrer, lamentavelmente espistou sua surdez aos avisos dos menos ingenuos. Suas escolas molestavam nobres e padres. Facilmo foi achar pretexto para fechá-las dentro da lei. Restava só confiante apóstolo a liberdade de propaganda. Sua casa editora iria espalhar aos quatro ventos as idéias dele, desmanchadas de mentiras religiosas e patrañas politicas. Nenhuma lei do Estado espanhol vedava circulação a livros onde a ciência mais aguçada se contém. Mas, há leis e leis. Quando algum indesejável vai, dentro da lei, incomodar o sacralismo com de suas Magistades e suas Santidades, com tres silogismos da hermenéutica e dois passos jesuíticos o que estava de fora de estar e o que existia de fora de existir. Contra todas as possibilidades possíveis o educacionista Ferrer foi fulido. Essa pena máxima foi um doloroso aviso e amargurada prova de que seu racio tinham os desventos numa revolução pela escola. Ela (mas nos confirmo neste atarido momento primeiro a revolução, depois a edu-

ção. Não poderemos nunca educar os nossos filhos contra o regime burgues capitalista-clerical, enquanto forem os capitalistas e os cleros donos absolutos das escolas, dos preceitos a Montjuich e dos pelotes de fuzilamento.

Querá dizer isso que toda obra educativa seja inútil? Longe de nós tal pensamento. A obra educativa é importante, mas essa obra educativa não se deve dirigir às crianças. Tem de dirigir-se aos adultos, aos trabalhadores dos campos e das fábricas e ha de ser uma só, a mais urgente, a mais eficaz, a educação revolucionária. Preparar uma só: a de injustia humana fundamental; essa inqualificável possibilidade da terra pela minoria privilegiada, muitas vezes imbecil e moralmente detrimido da maioria proletaria mal-tratada e escurçada. Depois um processo unico de abater essa injustia: a luta directa aos produtores contra os acaparadores. Nossa propaganda, de nosso discurso, nossa actividade, deve começar por nosso feto; devem começar pelos pelotes de fuzilamento. No dia em que a burguesia não achar trabalhadores que fuzilem Ferrer, tem de capitular. Essa a lição mais alta, mais profica, mais evidente que tiramos do assassinio de Francisco Ferrer.

Esta lição voss confirmada pela fúria fragorosa da monarquia e pelo fúria fragorosa da República socialista espanhola. Fossemo esperar pela obra educacionista nas escolas, estaríamos ainda no b, a, há da cartilha revolucionária. Ao contrario, a arrigunicação dos trabalhadores em nome da ação directa, com o fim mais ou menos remoto ou mais ou menos próximo, da GREVE GERAL accera formidavelmente o treino revolucionario dos indicados, que, na rua, só povo conscient. Essa conscientização, de nosso discurso, nossa actividade, deve começar por nosso feto; devem começar pelos pelotes de fuzilamento. No dia em que a burguesia não achar trabalhadores que fuzilem Ferrer, tem de capitular. Essa a lição mais alta, mais profica, mais evidente que tiramos do assassinio de Francisco Ferrer.

Neste ano de 1932, lembro-vos, irmãos, do martirio de Francisco Ferrer, que os seus assassinios de muitos deles ainda vivos, já expiam em parte o grande crime e vêm tremendo avolumar-se, crescer contra elle, o exército frenético, o exército vivo e o exército morto dos trabalhadores espartacos, vitoriosamente arrigunados na sua Confederação Nacional do Trabalho, guilhões pela sua incomparável liderança Anarquista liberta, todos unidos a em vésperas do definitivo ajuste de contas.

Ninguém mais no mundo poderá impedir a vingança de Francisco Ferrer.

## TEMAS SOCIAIS

Existem no século XX milhões de homens que acreditam de boa fé na existência de um Deus onipotente, princípio e fim de todas as coisas, capaz de reger os destinos dos homens. Como também creem que uma sociedade que não esteja baseada nestes princípios abstratos não poderia estar baseada sobre princípios de justiça e equidade.

O que sabem os adoradores do Deus criador do Universo e gerador de si mesmo é idêntico ao suposto pelos adoradores da Pátria e da bandeira, símbolo não menos trágico e sangrento que os anteriores, pois que se Deus, segundo os religiosos é a suma potência que rege todos os destinos do homem, o Estado é a continuação dessa autoridade absoluta e absurda, e, como tal, dispõe dos destinos, dos haveres e até da vida dos cidadãos.

No dia que desalojarmos o fantasma de um ente que tudo pode, do cérebro dos homens, em seu lugar poderemos colocar uma ideia superior de amor fraternal para os demais seres humanos, fazendo-o extensível às outras espécies da criação.

Aos partidários do Estado, teria que dizer-lhes o mesmo. A pátria e a bandeira são os símbolos da discórdia entre os povos, e o Estado é a parte representativa destes atributos todos eles apolíticas na força armada. Sem um poderoso exército e um numeroso corpo de polícia, os governantes não poderiam usurpar ao povo o direito de se conduzir segundo as suas necessidades, nem poderiam deter as riquezas sociais, produto do trabalho dos operários e dos técnicos, no fim de contas todos explorados em maior ou menor escala.

Destruidas as pátrias e seus anexos, as bandeiras, ficaria o mundo em perfeita harmonia. A humanidade composta de tipos perfeitos, em cujos cérebros não se houvesse inoculado o vírus do ódio e dos prejuízos seculares, em lugar dos adjetivos de esse é espanhol, este é francês ou aquele é inglês, dir-se-ia simplesmente: Pedro é um companheiro e um bom cidadão, nascido em tal terra, mas sem que isso servisse para diferenciá-lo dos demais, nem para exaltá-lo ou rebaixá-lo.

Neste caso todos os homens se julgariam com os mesmos direitos e deveres, e em lugar de pensar em criar poderes centralizados, pensar-se-ia em ir do centro à periferia, quer dizer, do complexo para o simples ou mais claramente: desde o poder centralizado ao organismo autônomo da comuna ou município, a vizinhança, ao grupo, e assim descendo gradualmente até chegar ao indivíduo, que se poderia desenvolver com inteira liberdade.

Neste caso haveria muitos que se recusariam a trabalhar, repetem-nos os nossos inimigos. Isto não é possível. Numa sociedade organizada de forma onde todos possam participar dos benefícios do seu trabalho, ninguém se negará a trabalhar, pois que o trabalho serviria de estímulo ao indivíduo, ao mesmo tempo para gozar os seus produtos e para ser bem visto pelos seus companheiros.

Hoje, ao contrário, quando o trabalho constitui uma maldição, que de estranho haverá em que muitos indivíduos sintam um profundo desprezo pelo trabalho improdutivo que os sujeita às gargalhadas da escravidão?

Se lermos os conselhos dos moralistas burgueses, defensores do privilégio e dos poderes constituídos, nas páginas dos seus livros encontraremos grandes lóas ao trabalho, mas se nos detivermos a estudar a biografia de seus autores, veremos como eles foram sempre uma folgação incorregível. Daí resulta que os que nunca fizeram nada de útil sejam os primeiros a dizer-nos que sem um poder opressivo o homem não quereria trabalhar. Coisa semelhante se passa com os criminalistas, quando asseveram a necessidade dos juizes para condenar os delinquentes. Esquecem, estes senhores que 90% dos delinquentes são um produto da sociedade que eles regem, a quem um acidente imprevisível na vida os obrigou a delinquir. Em outra sociedade mais justa nada disto teria acontecido. Em primeiro lugar não haveria filhos desnaturalizados de burguezes, soldados, padres, policiais e alcoolizados que são os que na atualidade enchem os quartéis, os cárceres e os manicômios.

Do mesmo modo que a raça humana organizada neste meio social caminha para mais completa degeneração, de outra forma caminha para a perfeição mais completa, isto é, sem Deus e sem Estado.

SOLANO PALACIOS.

## Comemoração de FERRER

A Liga Anti-Clerical de Campinas promove para hoje à noite, uma comemoração de Francisco Ferrer.

Para esse ato convidou D. Maria Lacerda de Moura a fazer uma conferência, que versará sobre o tema:

O PROBLEMA DA EDUCAÇÃO, NO PENSAMENTO E NO IDEALISMO DE FERRER, O MARTIR DO ENSINO RACIONALISTA.

## ESTILHAÇOS...

Os broncos mandriões de esqualida batina, sob as ordens ferais do papa nauseabundo, exhalando o perfume acerbo da sentina, andam a propalar, em "discursos de fundo",

a existência de um ser supremo que domina, ente governador dos desejos do mundo, síntese da bondade e que nos escunja com infernos cruéis e demus iracundo.

Vós todos paspalhões convictos dessa ideia, vós carolas servís, sem mínima indulgência, discordando do filho astuto da judria,

do pretensu Rabi; tão milagroso e triste, altíssimo bradai, unidos à ciência:

Deus, ó padres senís e parvos, não existe.

RHADAMANTO

# Manifesto Anarquista-comunista

Um apelo a todos os libertários e simpatizantes

## Princípios

Mais uma vez, e mais energicamente do que nunca, os anarquistas afirmam que o princípio de autoridade, de onde procedem todas as instituições atuais, é a causa de todos os males que afligem a humanidade.

São, portanto, os anarquistas, irreductíveis inimigos da autoridade política: O Estado; da autoridade econômica: O Capitalismo; da autoridade moral e intelectual: A Religião e a moral oficial.

Por outros termos, os anarquistas são contra todas as ditaduras: as de ontem, as de hoje ou as de amanhã, as quais decorrem dum princípio religioso, científico, político ou econômico. Por outra razão, declaram-se partidários dum organismo social, no qual todo mecanismo desce sobre a associação livre dos produtores e dos consumidores, tendo em vista a satisfação de todas as suas necessidades: econômicas, intelectuais, afetivas, científicas, artísticas, etc.

São Comunistas, porque o comunismo é a única forma de sociedade que garante a todos e a cada um a sua parte igual de bem-estar; especialmente às crianças, aos velhos, aos doentes e aos menos dotados.

São Individualistas, pelo princípio de que, pondo tudo em comum darão a cada um as possibilidades materiais de se desenvolver em todos os sentidos e ao sabor de sua individualidade.

Mas o seu individualismo nada tem de comum com o individualismo dos que querem legitimar atos tais como a exploração do homem pelo homem, ou qualquer outra teoria que considere igualmente bons todos os meios de se safar das dificuldades da vida, com a prática de expedientes, vícios e corrupções próprios da organização burguesa.

São Revolucionários e não têm mais ilusões sobre a eficácia das reformas parciais que a ação popular é susceptível de arrancar aos senhores do momento, porque estão convencidos que estas reformas só serão consentidas pelas classes privilegiadas para evitar a queda de seu regime.

Estão convencidos que a sociedade burguesa, para se manter, não recuará diante de qualquer meio legal ou ilegal de violência — e, por esse motivo, persistem em afirmar que a transformação da sociedade virá unicamente por uma revolução social.

São Educacionistas, porque têm a firme convicção de que a revolução social irá tanto mais longe na via das realizações anarquistas quanto mais elevada for a soma das evoluções individuais.

Entretanto, sem esperar esta revolução, expendem todos os seus esforços em tomo da máxima perfeição individual.

## Programa social

Os anarquistas, agrupados livremente pelo princípio da afinidade, não constituem um partido político, ou nenhum outro que tenha a pretensão de tomar o poder e administrar a sociedade.

Sendo o comunismo anarquista fundado sobre a livre associação de indivíduos para a satisfação de todas as suas necessidades, compete às várias organizações oriundas diretamente do povo assumir o funcionamento da vida social.

Os anarquistas agrupam-se para combater as instituições autoritárias, defensoras dos privilégios e as múltiplas associações políticas, econômicas ou financeiras, cujo fim é manter e reforçar o sistema de exploração e de escravidão atualmente em vigor.

Em face desse formidável aparelho repressivo que se reforça diariamente em todos os organismos de reação ou de conservação social que se multiplicam, acham os anarquistas neces-

sário agruparem-se solidamente, a fim de constituírem uma força susceptível de lutar com eficácia contra todos os elementos de opressão e de exploração.

Se o esforço individual pode preparar as vias de transformação social, só uma ação coletiva e popular poderá realizar praticamente esta transformação.

Uma organização de propaganda e de luta, é, portanto, indispensável para se conseguir o máximo da eficiência e de resultados.

Os anarquistas não são utopistas. Inspirando-se na formação e no desenvolvimento numerosos das associações de todos os gêneros constituídas atualmente em múltiplos domínios, constatam que o espírito de associação e de federalismo predomina cada vez mais.

O centralismo provou a sua impotência, tanto política como econômica. Os anarquistas são, portanto, partidários de uma organização social fundada sobre a comuna, aglomeração local bastante vasta para praticar eficazmente a solidariedade, organizar a produção e a distribuição, utilizando os melhores processos técnicos, organizando racionalmente o trabalho, sem que sua extensão seja um obstáculo ao concurso e ao controle direto de todos os habitantes interessados no bom funcionamento do organismo comunal.

A comuna não deve ser a caricatura dos concelhos municipais atuais, nem a reprodução, em miniatura, dos governos. Mas sim, um pacto moral e material que una todos os habitantes de um certo território; pacto pelo qual eles se garantam mútua e reciprocamente as condições materiais, intelectuais e morais, permitindo a cada um, qualquer que seja sua idade, seu estado de saúde, etc., ter o máximo bem-estar e alegria compatíveis com a possibilidade da produção.

A Comuna libertária será como uma grande família, cujos membros aproveitarão todas as vantagens instituídas pela coletividade.

Orgânicamente, a comuna libertária será o todo, o acordo estabelecido pelas diversas formas de associação que se constituam, correspondendo cada uma, a uma necessidade ou a um esforço: associações de distribuição ou de consumo, associações de produção, de alojamento, de ensino, de higiene, de arte.

Ligadas por um organismo de base cooperativa, as formas dessas associações, podem ser muito diversas, indo desde a colônia integral até ao trabalho ou ao consumo individuais. Não cabe aos anarquistas de hoje codificar e enfeixar num quadro imutável as associações do futuro, cada uma delas se administrando intimamente como seus membros o entenderem.

O papel da comuna é harmonizar, nas assembleias onde sejam todos os agrupamentos representados, os esforços a fornecer pelos organismos de produção com os pedidos e as necessidades dos organismos de consumo ou de utilidade geral.

Federalistas, os anarquistas negam a necessidade duma centralização qualquer.

As relações entre comunas podem se organizar fora de todo poder central:

- 1.º — Pelos acordos decididos, entre comunas;
  - 2.º — Pela criação de federações regionais, nacionais ou mundiais de permuta, onde as comunas se fornecem de produtos que lhes faltem, dando em compensação o excesso de sua produção;
  - 3.º — Pela organização dos serviços públicos regionais por meio de federações dos produtores.
- Sem entrar em minúcias fastidiosas, os anarquistas acham que só uma organização social instaurada nas condições acima enumeradas será bas-

tañte elástica para permitir a mais completa liberdade a cada um, e bastante prática para ser realizável imediatamente depois do triunfo duma revolução social que tenha aniquilado toda a espécie de autoridade e procedido à expropriação das classes possuidoras.

## As tarefas imediatas

Estas concepções, cuja realização é mais ou menos próxima, os anarquistas trabalham para as fazerem conhecer e adotar pelas massas populares: mas não se desinteressam das tarefas imediatas a realizar.

Combatem sem fraqueza o exército, a polícia, a magistratura, a igreja e outras instituições das burguezias brancas, tricolores e vermelhas.

Opor-se-ão com todas as suas forças à guerra, que é uma agravante do regime que suportamos. Apoiam, defendem e socorrem todos os que, em toda a parte, sofrem os golpes da repressão estatal.

Auxiliam a todos os párias, que, num momento de sua existência se revoltam contra seus senhores ou tentam mesmo assegurar a sua família assim como a si mesmos uma vida mais decente.

Assim veiem, com simpatia, se desenvolverem organizações populares: sindicatos, cooperativas, etc., em que veem forças do futuro, cujo desenvolvimento seguem com interesse.

Desejam que estes organismos, fóra de toda tutela política, se coloquem em seu verdadeiro terreno: a luta de classes.

## Composição

Os militantes anarquistas dirigem um ardente apelo a todos os que têm tendências anarquistas para que, depois da leitura do manifesto acima, lhes dêem plena e inteira adesão.

Pedem a todos que apaguem, de seu coração e de seu espírito, qualquer lembrança que os tenha dividido.

Os aderentes das agrupações anarquistas existentes têm já cumprido o dever de reaproximação e de atividade — e esperam que aqueles que, por diversas razões de consciência pessoal ou doutrinária se não retraiam do nosso movimento voltem aos seus lugares de combate.

Na hora atual, onde graves acontecimentos se preparam, é mais do que nunca necessário que todos os elementos anarquistas se aproximem e se combinem para formar uma frente única de batalha.

Este apelo dirige-se também a todos os trabalhadores (anarquistas que se ignoram).

Não é possível que a nocividade e a impotência dos partidos políticos lhes escapem por mais tempo. Não é possível também, que fiquem estranhos à luta que se trava entre os princípios de autoridade e de liberdade e em que está em jogo seu futuro.

A adesão dada às agrupações anarquistas constitui uma espécie de compromisso moral.

Sendo o exemplo a melhor das propagandas, os militantes anarquistas deverão tanto quanto possível concluir seus atos com os princípios.

## COMEMORAÇÃO DE FERRER

Por motivos imprevistos, a comemoração de Francisco Ferrer, que deveria realizar-se hoje, às 20 horas, no Salão Celso Garcia, promovido por "A Lanterna", foi adiada para data que será oportunamente marcada.

# TRAPOS E FARRAPOS

**CARAS RETALHADAS.** — Antigamente na Alemanha as discussões entre os estudantes se resolviam a espada. Por namorada, por um copo de chopp, por um quinão em aula, por nada também, se batiam em duelo. E a honra dos estudantes estava nas cicatrizes que o florete dos rivais lhes deixava na cara.

A República proibia esta selvageria, mas Hitler, para estimular o espírito belicoso dos alemães, restaurou aquela pratica "não sei como direi". Naturalmente ele nega que seja com este fim, mas que outra finalidade pode se atribuir a isso?

A noticia foi recebida nas universidades com explosões entusiasticas. Isto é que é mais interessante e faz a gente até descer da humanidade que vive fora das fabricas.

— Agora sim, os universitarios alemães, os politicos de amanhã (?), poderão continuar retalhando suas caras (deles)!

"Rugai-vos uns aos outros", como dizia Cristo...

— H'm! É incrível, não?

**VIS CALUNIADORES.** — Andam assalhando por ai que a Igreja Catolica reprova o ingresso da mulher nas lutas politicas, e quer conserva-la eterna escrava do homem e do padre, e que a Igreja não considera a mulher como animal racional, mas, no maximo, mamifera de luxo.

E' calunia! Ha muitos seculos atrás, quando a mulher não podia sequer sair de sua alcova sem ordem de seu dono, a Igreja deu ao mundo uma dicção eloquente neste sentido...

Para mostrar que em todos os setores da vida, — social, intelectual, politico e religioso — a mulher tem os mesmos direitos que o homem, a Igreja elegeu Papa uma mulher!

A Pontífice Maxima passou para a Historia com o nome de **Papisa Joana!**

A Historia está ai e é inútil querer apaga-la. Todo mundo sabe deste fato que bem prova o valor que a Igreja Catolica reconhece na mulher, mas não obstante querem achincalha-la, dando explosão a seus odios satânicos.

Que gente atôal!

E' preciso pôr cobro a esta campanha indigna contra a Igreja que nos últimos dois mil anos tem sido a pioneira do progresso. Até os sirios-agora, com a desculpa de não pronunciarem bem a lingua, deram para fazer chacota da Igreja chamando-a de "Gatolica Bostolica". E' demais...

**OS SUICÍDIOS.** — Hitler, para provocar lagrimas sentimentais do mundo, citou os suicídios na Alemanha depois da guerra até hoje, certo da eficacia do argumento.

— Mais de 200.000 suicidas em 15 anos!

Mas isto convence pouco. Os Estados Unidos, por exemplo, podem, si quiserem, apresentar cifras mais impressionantes, e só de 1929 para cá! E note-se que esta foi a nação "mais vencedora" da guerra...

Houve quem dissesse ser exagerado o número dado por Hitler, mas os "nazos" retrucaram com violencia, com estatísticas e com outras cousas.

Mas que diabo! Esse Hitler, com sua energia que reprime tudo, que vai até "fazer desaparecer da lingua alemã o termo marxismo e apagar da

Historia a Revolução Francesa", esse Hitler porque não acaba com o suicidio na Alemanha?

Um decreto, seu Hitler, proibindo este abuso, e a pena de morte para os que tentarem contra a propria vida... Contra a dos outros, em todo caso, não sendo nazistas...

Mulambo.

## Camaradas presos

Como já noticiamos em nosso numero passado, foram presos pela policia da Ordem Política e Social varios camaradas.

A essas prisões seguiram-se outras, mais outras, e outras.

Por mais que queiramos acertar

com os motivos dessas prisões arbitrarías, não achamos nenhuma justificacão plausível, que autorize esse ato da policia.

Os presos são todos trabalhadores que têm compromissos de trabalho e de familia, e essa atitude dos guardiões do capitalismo trás serios embaraços á vida de cada um.

Com isso apenas chegamos á conclusão já formada por nós de ha muito, de que, na pratica das violências e perseguições aos trabalhadores, não diferem absolutamente nada dos tiranos da Velha Republica, os "revolucionarios" da Republica Nova.

Aos camaradas presos a nossa incêira solidariedade e os nossos mais veementes protestos contra o ato da policia, que assim priva da liberdade a honestos trabalhadores, levando ao lar proletario a-adicção e o desequilibrio economico.



# A sensação do ridiculo

Todos sabem, desde o mais modesto operario á insignificancia do mais curto reporter, que á rua Quintino Bocaiuva n. 80, está instalada, ha 3 anos, a Federação Operaria de São Paulo; que essa Federação é constituída por sindicatos operarios; que esses sindicatos, em declarações publicas na imprensa, em manifestos lançados aos trabalhadores, em assembleias e comícios, têm declarado seguirem, como principio nas suas lutas contra o capitalismo, a ação direta, isto é, os trabalhadores agrupados nos sindicatos, filiados á Federação Operaria de São Paulo, não aceitam intermediarios, politicos ou não, nas suas pendencias com o patronato; agem por conta propria, diretamente, como únicos interessados; ninguém ignora que existe em São Paulo, um jornal anarquista, semanal, com uma tiragem de 5.000 exemplares, perfeitamente legal, com relação aberta a quem queira dar-se ao trabalho de lá ir; que esse jornal, "A PLEBE", não tem jamais negado a sua orientação anárquica e é exposto á venda nas bancas dos jornais, é expedido para mais de 200 localidades em todo o Brasil, foi fundado ha mais de 15 anos, etc., etc.

Pois bem! tudo isso foi agora descoberto pelos agentes da ordem politica e social.

Pelo menos é o que se conclui de uma noticia espalhafatosa que um jornal desta capital, um desses jornais que vivem do sensacionalismo profissional, publicou com referencia ás prisões efetuadas pela policia nos últimos dias da semana passada, e em toda a semana que hoje finda.

Jornais que vivem do sensacionalismo proposital, envenenando a opinião publica, não tem sequer a compostura do ridiculo. Não se apercebem, os seus redatores, que estão desmoralizando justamente as autoridades, que eles, no seu afan de ras-tejar, procuram engrandecer, atribuindo-lhe em letras de metro e meio, a SENSACIONAL DESCOBERTA DE UM FÓCO DE ANARQUISTAS, como se os anarquistas não manifestassem publicamente os seus sentimentos, como si o anarquismo não fosse uma filosofia ligada á vida dos maiores sabios da humanidade, como si a propria ciência, rompendo com velhas formulas na descoberta de sistemas novos, não fosse anárquica.

Que extraordinaria descoberta fez a policia! Prende 5 operarios que acabavam de sair de uma reunião a portas abertas, na Federação Operaria de São Paulo, cuja atuação nas lu-

tas do proletariado é bastante conhecida á do estrangeiro, quanto mais nos arrastis da policia nacional; vai uma comissão composta por trabalhadores, inclusive as companheiras dos camaradas presos, saber os motivos da sua prisão; o delegado garante a essa comissão que, se fosse á sua presença um dos camaradas que milita na Federação, solitaria imediatamente a todos.

Diante disto, não confiados na palavra do delegado, porque a sua função é a de prestar-se ao papel de prender os trabalhadores que ousam pensar como homens, mas porque se a liberdade dos camaradas presos dependia desse sacrificio, o camarada em questão não teve duvidas em se apresentar, o que fez em companhia de mais dois camaradas, entre eles o redator de "A Plebe", camarada Rodolfo Felipe. Como era de prever, e nós já o sabiamos, foram esses camaradas detidos também, faltando o delegado até ao comessinho dever de ter palavra, maxime sabendo onde encontrar os camaradas que deteve quando lhe aprovésse.

Uma nova comissão que lá foi ficou detida também!

Eis a grande descoberta que um pasquim apresentou ao seu publico, mais ou menos ignorante, como uma descoberta sensacional.

Gutemberg não tem culpa, certamente, que alguns individuos, cujas consciencias de marcadores não trepidam em se medir pelo preço da oferta, faça do seu invento um meio de perverter e envenenar a opinião publica.

Mas o que nos admira, o que nos causa verdadeira estranheza, é que a policia paulista, tão perfeitamente senhora das suas qualidades, se deixe assim insultar!

E', de fato, um verdadeiro insulto que esse pasquim lhe faz, atribuindo-lhe só agora, a descoberta de um foco de anarquistas, que vivem aí em pleno centro da cidade, que são perfeitamente conhecidos, que não se occultam nem se justificam o que fazem, vivem realizando conferencias, editando-jornais, á luz do dia, claramente, sem reservas!

Mas a policia só tem olhos para ver quando os trabalhadores se lembram de protestar contra a exploração de que são vitimas.

UM OPERARIO.

Nada pôde haver que não seja ficticio, artificial e rebocado numa ordem de cousas na qual as desigualdades sociais contrariam as desigualdades naturais.

Victor Hugo.

## Primavera Libertaria

**DIA 22 DE OUTUBRO**

# Grande Pique-Nique no Parque da Cantareira

Organizado pelo grupo "Primavera Libertaria" realizar-se-á, no Parque da Cantareira, dia 15 do corrente, um pique-nique de solidariedade, em homenagem de "A Plebe".

### PROGRAMA

No Parque: Passeio nos arredores, nos jardins e nas matas virgens, etc.

Das 11 ás 13 horas: — Almoço campestre. Disputa de dois bolos saborosos: "Viva "A Plebe.", um, e outro representando o ideal que ela defende.

NOTA: — No local não ha restaurantes, nem bars; os camaradas devem ir prevenidos com os seus "perús" e "frangos do Cubatão".

Das 13 ás 15 horas: — Parte literaria, composta de recitativos, palestras, cantos e musicas; distribuição de bombons e chocolates ás crianças; jogos recreativos e outros divertimentos; hinos, declamações e poesias.

Um dia cheio de vida, de felicidade, de alegria, de comunhão de sentimentos, de liberdade!

### HORARIOS

IDA: — Partida de trens da Estação do Tamanduatel, Rua João Theodoro, esquina da Av. Cantareira — 8,30 — 10,00 — 11,30 — 12,50.

VOLTA: — Partida da Cantareira — 17,00 — 18,20 — 19,45.

AS ADESÕES SÃO FEITAS POR MEIO DE AQUISIÇÃO ANTECIPADA DE CARTÕES NUMERADOS, QUE DARÃO DIREITO AO SORTEIO DE UM QUADRO A OLIO, OFERECIDO A "A PLEBE", PELO CAMARADA A. LASHERAS; ESTE SORTEJO CORRERÁ COM A LOTERIA FEDERAL DO DIA 18 DE OUTUBRO.

NOTA: — Este pique-nique, que deveria realizar-se amanhã, foi transferido por se acharem presos muitos dos nossos camaradas, alguns dos quais faziam parte da Comissão.

## Mensagem do secretariado da A. C. A. T.

AOS DELEGADOS DO SEGUNDO CONGRESSO DA CONFEDERAÇÃO GERAL DOS TRABALHADORES DO CHILE

### COOPERAÇÃO REVOLUCIONARIA

Ninguém melhor do que os trabalhadores revolucionarios podem converter-se em centro de atração de todas as forças progressivas e humanitarias, do musculo e da inteligencia, necessarias para a grande transformação que se realizará nos próximos anos. A nova sociedade será tanto mais perfeita quanto maior for o acôrdo e a harmonia que se haja estabelecido entre as forças progressivas do trabalho, da ciência e da técnica.

Esses três ramos, essas três alavancas larão do vale de lagrimas do capitalismo a terra de promissão sonhada para além túmulo por todas as religioes do passado.

Sejais vós, camaradas do Chile, os iniciadores dessa agrupação de bem estar, de solidariedade e de justiça para todos os seres humanos. Sobre a pedra angular da cooperação estre-

ta e voluntaria entre o trabalho, a ciência e a técnica edificareis um mundo novo onde se conhecerá finalmente o trabalho alegre e feliz, o desfruto da riqueza social por todos e a cultura.

### DUAS SOLUÇÕES

Considerando serenamente a situação, só se vislumbram duas soluções plausiveis: as duas suprimem o capitalismo privado, embora uma delas o faça substituir pelo capitalismo de Estado, como o bolchevismo russo e em parte o fascismo; a outra é a socialização efetivada economia que entrega a riqueza social á gestão dirêta dos próprios produtores.

Por uma ou outra solução é preciso definir-se, é preciso escolher uma ou outra, sob pena de escolher uma terceira: a morte pela miseria engendrada pelo capitalismo ou pela guerra preparada como ultima razão de Estado contra as graves dificuldades crescentes na existencia do re-

gime. A Confederação Geral dos Trabalhadores do Chile pronunciou-se desde o seu primeiro congresso por uma economia socializada, coincidindo com a sua doutrina de organismo independente de todo partido politico e com a sua fiel interpretação dos verdadeiros interesses sociais e humanos.

### COORDENAÇÃO DA ECONOMIA

A economia socializada não quer dizer economia fragmentaria, desconexa, ao sabor de cada centro de produção, de cada possessão coletiva de fabricas, terras, instrumentos de trabalho; pelo contrario, significa a máxima coordenação de todas as forças e técnicas — não somente locais, mas também internacionais.

Não residindo já no centro de economia a ganancia e os lucros, mas o bem estar e a abundancia sociais, e não tendo como ponto de mira o mercado capitalista, mas a satisfação das necessidades reais dos individuos e dos povos, o trabalho não será uma mercadoria mas um tributo que teremos que fazer todos á sociedade, para receber dela em troca, os meios com que satisfazer as nossas necessidades espirituais e materiais. Será na economia socializada que se tornará efetiva, finalmente a for-

mula centenaria: Aquê que não trabalhar não tem direito a comer...

Pois que, dentro da formula do capitalismo de Estado é uma frase sem sentido e sem applicação, como já está bastante demonstrado pela experiencia dos últimos três lustros.

Bakunine, o grande defensor e propulsor do federalismo social e politico, o grande inimigo de todo centralismo politico, inevitavelmente tirânico propugnava em economia a centralização compreendendo por tal a coordenação necessaria de todas as forças que podem contribuir para crear a abundancia e o bem estar.

### AS UNIDADES ECONOMICAS

A coordenação fazer-se-á naturalmente em cada ramo de trabalho e em cada localidade passando assim a coordenarem-se as forças economicas de cada região e a seguir em todo o país.

Não basta, porém, essa solução nacional. São muito poucos os países que podem bastar-se economicamente e que podem adquirir uma vida autonoma. A tendencia é para constituir grandes unidades economicas onde se disponha tanto da agricultura, da pecuaria como da industria e das materias primas vegetais e minerais.

Nesse sentido, nem o Chile, nem a Bolivia, nem a Argentina, nem o Paraguái formam isoladamente economias vitais completas; mas entretanto compreende-se a possibilidade de uma unidade economica de todas essas republicas do Prata que têm minerais (Chile e Bolivia) petróleo (Bolivia, Paraguái e Argentina), agricultura e pecuaria (Argentina).

Exortamos á Confederação Geral dos Trabalhadores sempre ocaoin do dos Trabalhadores do Chile a proclamar bem alto as suas aspirações á uma unidade economica com todos os países irmãos do Prata, a uma constituição de unidades sociais livres, e confederadas politicamente, mas estreitamente ligadas, coordenadas e vinculadas economicamente. Representariam então alguma coisa assim como um organismo completo, viavel mesmo em caso de bloqueio internacional, capaz de defesa em caso de um ataque exterior. Isso não implicaria de nenhum modo em isolamento, pois que a solução total da crise presente deve operar-se em todos os países; mas no reconhecimento de que a estrutura e demarcação atual das nações capitalistas, é arbitrária e não corresponde ás exigencias do progresso economico e social em que nos encontramos.

(Continua).

